

Introdução	13
Por um realismo militante e socialista	13
I. Os contos vermelhos	35
II. Outros contos	43
1. «O Pàstiuere»	43
2. «Coisas quase inacreditáveis»	46
3. «Um caso sem importância»	48
III. Esteiros	51
A função transformadora da arte	53
Soeiro toma posição e partido	56
IV. Esteiros (conclusão)	59
«Esteiros» nasce da vida do povo	59
Natureza e trabalho	61
A estrutura do romance segundo as estações do ano	64
V. Engrenagem	67
A verdadeira vanguarda	69
Da proletarianização para a organização	71
VI. Engrenagem (o «barro por moldar»)	75
Camponeses de terras sem horizontes	77
A estrada de um destino	79
VII. A engrenagem caduca (conclusão)	83
A fábrica faz o seu protagonista	84
A consciência de classe de Fariseu	86
A dialéctica das personagens típicas	86
A tipicidade nova de Fariseu	88
Terminando, com uma sugestão	90
Apêndice — «esteiros» e «capitães da areia»: três diferenças essenciais	93
Romance do trabalho	94
O protagonista colectivo	97
O conteúdo revolucionário	99